



A morfologia da paisagem da ilha de São Miguel, determinada pelo carácter vulcânico e condicionada pela acção dos elementos naturais, encontra no relevo as formas mais características e o factor de maior diversidade e complexidade. Antigas crateras abatidas deram origem a inúmeras lagoas, algumas extensas, como a das Sete Cidades, Fogo e Furnas, ou abriram-se ao mar, como acontece no Ilhéu de Vila Franca do Campo e na ampla depressão da Povoação, resultante da degradação da antiga caldeira. As encostas, desde o litoral até às cumeadas centrais, atingem maiores inclinações nas zonas dos maciços montanhosos antigos de nascente e de poente, onde o perfil da ilha se apresenta sob a forma triangular, ou pentagonal quando existem arribas pronunciadas.

Nos troços entre Bretanha/ Capelas e Maia/ Nordeste, na costa Norte, ou entre Ginetes e Feteiras, na costa Sul, predominam as características grotas, rasgadas pela água na sua rápida descida até ao mar, deixando a descoberto o manto de lava basáltica solidificada que se transforma muitas vezes em leitos de cursos de água, geralmente de regime torrencial e temporário. Mais que nas restantes ilhas, existem em São Miguel ribeiras permanentes de apreciável caudal, formando uma rede hidrográfica relativamente complexa. O processo erosivo provocado pela acção das águas e dos ventos deu origem a desabamentos em vales profundos ou em arribas costeiras de grande desnível, formando fajãs existentes no troço da costa Relva/ Ferraria e no Nordeste e Sudeste da ilha.

Na linha de costa, o recorte irregular das formações rochosas é interrompido por praias de areia escura, em especial na costa Sul, mas também presentes na costa Norte.

A fertilidade dos solos vulcânicos, geralmente francos, mais ou menos profundos e com boa drenagem interna, aliada ao tipo de clima, são um valioso contributo para a permanência de uma vegetação sempre-verde, por vezes mesmo exuberante. A diversidade da flora e a riqueza vegetativa, variam, contudo, consoante a



.....
Texto Rui Monteiro e Sílvia Furtado

Fotos Paulo Henrique Silva/SRAM

PAISAGEM



altitude e as características do substrato, encontrando-se desde solos fundos e muito férteis até aos terrenos pobres de biscoito, onde só vingam os arbustos e árvores, cujas raízes conseguem alcançar, através de fendas, os antigos solos aráveis, soterrados pela camada de lava solidificada.

O coberto vegetal, muito alterado pelas comunidades humanas ao longo do período histórico, constitui outro factor diversificante da paisagem.

Acima das áreas agrícolas, portanto em terras frescas e húmidas, instalaram-se as pastagens permanentes e, nos solos de pior qualidade e em zonas de maiores declives, as matas, continuando as zonas de maior altitude e de clima mais agreste, revestidas com os primitivos matos.

Com a intensificação da pecuária, fortemente incrementada a partir de meados do século XX e de novo nas décadas de 80/90, a paisagem micaelense, mais que qualquer outra ilha do Arquipélago, sofreu grandes alterações devido à enorme expansão da área de pastagens artificiais permanentes, que avançou sobre as culturas agrícolas tradicionais, a menor altitude, sobre matas em terrenos mais declivosos ou mais altos e integrando vastas áreas de mato, arroteado para esse efeito. Passou-se, portanto, de uma paisagem diversificada e ecologicamente equilibrada, com um mosaico cultural bem adaptado às condições naturais e variável sazonalmente, para uma quase “monocultura da vaca”, sustentada em pastagens à base de gramíneas, homogénea ao longo de todo o ano e apresentando, por vezes, grandes riscos de erosão. A estas paisagens corresponde uma exagerada monofuncionalidade que, como se tem vindo a comprovar nos últimos anos, comporta riscos económicos muito significativos e efeitos ambientais francamente negativos.



A combinação dos elementos naturais e humanos confere à paisagem micaelense uma marca indelével. O aproveitamento dos recursos naturais produziu interessantes testemunhos culturais, quer na forma de cultivar a terra, desenhar os campos ou traçar os caminhos, como na implantação dos povoados, na construção das edificações ou na plantação dos jardins. O património cultural existente surge, assim, associado ao labor secular da mão do Homem no seu esforço continuado de transformar a natureza em seu benefício.

Fonte: SRAM/ DROTRH (2005). LIVRO DAS PAISAGENS DOS AÇORES | Contributos para a identificação e caracterização das paisagens dos Açores. Ponta Delgada.